

PÉROLAS E LIVROS

Livro 35

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



HABITO O TEU CORPO

Apegado, habito o teu corpo há vários anos, não saberia morar em outro lugar, ali vi o encanto, o viço, afeiçoei-me deitando nele o meu olhar tentado sabendo de antemão que o prazer que ali ficava guardado.



FRAUDE

Carregado de tédio começo a desconfiar que tua recepção é uma fraude. Assim esqueço mais depressa arrastando minha decepção. Farei esse meu corpo, esses meus olhos, jamais por ti se manifestarem.

ALEGRE SIM

Dizes não poderes pecar, apesar dos pesares, isto não fica bem, falo estas coisas para o teu bem, lanço no teu ventre opulento desejos esperando expulsão sumária, tenho nostalgia do teu alegre sim.



COM OS OLHOS CARREGADOS

Com os olhos carregados de tristeza, ela carrega uma nostálgica inocência cujo texto se perdeu desagregando a paz da união. Sujeita à mutilação ela carrega um cerimonial antigo na memória. Como se fosse um tributo contrasta e viabiliza arremedos que insistem em despertá-la da felicidade.

AMANHECER ALEGRE

Teu olhar carrega um amanhecer alegre, alguma dança divina coloriu teus sonhos, soltou teus encantos de sereia, teus braços são meu caminho e para eles me encaminho.



ESCONDIDA ALEGRIA

A alegria se esconde, descansa no teu colo todos os prazeres, todas as ruidosas sensualidades, as tentações desconfiadas, o prazer semeado e colhido.

CIRCULAM LEMBRANÇAS

Circulam entre nós as lembranças. Hospedamos segredos eficazes, difíceis perdões, tentadoras debilidades, fortes revanches, inúteis retrocessos, feridas abertas e fechadas, toleráveis mentiras, ocultamentos generosos, desejos cíclicos, silêncios inteligentes e falas desgovernadas.



RECONHECIMENTO

Transfiro-te a atenção e a honra como reconhecimento oficial. Aprecio o fruto e o poder do teu encanto, lugar onde me recupero com a permissão de aderir à hegemonia das trocas justas, da abolição das culpas e da distribuição das forças.

PELA MANHÃ

Minha manhã acordou manchada de noite. Eu despertei misturado de ti. Falo reeditando a tua fala, permaneço no acontecido. Sigo transformado pela abundância, novos acessos fundados. Modelo o vinco e o espanto ao amor sem tumulto, simultâneo e mutante.



ESTRELA NOVA

Chegas como uma estrela nova, recém-iluminada, simples como pão quente, dócil como manteiga derretida, chorosa, pedinte, explorando meus impulsos precipitando momentos, lambuzando a minha paz, iluminando a minha cama.

NOVOS COMEÇOS

Devotado precipito uma declaração à tua comovida dedicação. Acolho excedentes, arestas, realidades otimistas e o aparecimento das surpresas. Meus novos começos estão em todas as tuas recepções.



CATIVA

Cativa, me chama de meu bem, apela à minha frágil e carente vontade de ser reconhecido, busca assim longevidade. Abra meu sorriso, se adapta ao meu abraço, ordena voltas inventando ciclos propositadamente construídos testemunhos de sua esforçada dedicação.

DIANTE DA PAZ

Cessam as emergências diante da paz do teu olhar estável a desvelar uma atitude que revela uma ocupação. Fecundo e fértil povoa, subordina, determina e sustenta uma intenção dominante, fornece alimento e resposta, fundam no imaginário águas limpas e ares frescos.



ATÉ GASTAR

Quero esse amor até se gastar. Por enquanto, fico, sei aguentar. Com o tempo me acostumo a brincar de ser feliz.

TRÉGUA

Preciso um minuto de trégua diante da tua fronteira. Continuamente entre o afã e a volúpia seguro o ímpeto de fazer-me companheiro, reunir acordos entre meu desejo e tua aceitação, tudo acontecendo como se fosses toda minha.



AS ALTURAS

Navego até as alturas do teu colo, passo rapidamente por teus olhos, invado tua boca para silenciar-la, carrego suplementos para descer até as pernas, te sigo como se fosse disfarçando uma busca ordenada, mediando um prazer e uma complicada compulsão. Largo repertório sacode a fuga e a procura, concatenando paralelas compartilhando as contradições e as adições.

ÚLTIMO OLHAR

Um último olhar sobre o teu imaginário. Percebo contradição entre vontade e distância, teu corpo não escapa ao aglomerado de intenções que se acumula vertendo líquidos, odores, assentando as bases para estreitar as naturezas comigo em constante reciprocidade.



LEVIANO IMPULSO

Luto para não te dizer o que não consigo nem seja mais justo encobrir. Reconheço que sejam autênticas as causas que te levaram a perder o crédito da inocência sem facilidade, se escaparam da tua memória todas as advertências. Algum leviano impulso se apresentou como um propósito banal, ofertado, inventando uma permissão justificável para te satisfazer com o que te convinha mudando as virtudes, as ações e os pensamentos.

DEIXAREI ESTAR

Me deixarei estar até que venhas pedir naus seguras, solicites acordos pertinentes, toleres suspiros desiguais, declares correspondência, até que mostres amor no peito aberto, rendida e me fortaleças a conquista.



ARTIFÍCIO

Trata-se de um gracioso artifício o temor que tenho na tua presença. Tanta desventura junta hospedei! Agora decido acabar com ela. Sou aquele que não teve ânimo contentando-me com sofrer, com falta de consolo. Espero restituir-me o que me é devido, tantas as tuas façanhas, nenhuma a mim oferecida. Não sei por que voltastes, deve ser para ver o que já não existe, o que comigo ficou.

PROCURO ESTAR

Procuo estar sempre por perto, para tocar esses cabelos e alcançar os beijos que me dás.



INVENTO

Se houvesse faltado a ocasião de dizer-te, eu inventaria uma. Tenho atada tua alma com meus desejos. Confirmo por verdadeira a dimensão de uma alegria nova determinando toda surpresa que se sucedeu.

FOGO NO CAMINHO

Pus fogo no caminho, até chegar a tua boca, aquecido, determinei que as minhas pernas, ainda que mal me sustentassem deixassem chegar até o fim, ver o que pretendiam meus desejos. Eles que pareciam não estar feitos para este sentido, maravilhados com a insólita novidade se encaminharam para minha satisfação e proveito.



O QUE SABIA

Como já sabia todas as entradas e saídas, os segredos e os vazios, as mentiras que te cobriam os sulcos e os sobressaltos, os pensamentos, os vícios, entrei quieto, quase como num voo conduzi meus olhos testemunho do nosso amor.

NOVO ENCONTRO

Meus olhos estão aprendendo a ter que esperar a cada dia, reproduzindo uma evocação inspirada na fonte da criação, abundam na invenção de atributos, recriam todo o teu corpo se inscrevendo como o principal, a senhora dos meus desejos fundidos em um bloco estreitamente unidos. Meus olhos esperam um novo encontro para se correspondidos, se renovarem à natureza.



SOLTO OS REMOS

Solto os remos audaciosos, guardo a força bruta a sete chaves, levo visões que poucos conhecem, quase calo sussurros ásperos diante da beleza e da doçura, olhos cativos se perdem na tua procura enquanto minhas mãos te encontram em contatos ardentes. Ultrapasso a solidão, piso terra fértil confundindo teus seios nus com o colo que me descansa.

PROFANAÇÃO

Posta a graça a toda prova naquele rosto querido que me sorria sempre ao chegar, retribui satisfeito, duma forma que não se dizem em palavras. Meus olhos confidenciávamos cumplicidade, não trocamos nenhuma intimidade declarada, nada parecia vibrar. O melhor de tudo foi a privada intimidade fazer desaparecer o desejo, assim não houve profanação.



REBULIÇO

Tua carícia escorreu pelo meu desejo articulando minha ânsia e a tua disposição, molhado até os ossos abro a guarda, estreito o cerco, varro os remos, rítmico sou juguete das tuas ondas e do meu estremecer.

AFEIÇÃO

Afeiçoado, frequento o olhar que me obsequieias com gentil dedicação e cortesia. Nele mora um ar mediterrâneo e uma confessada e atenciosa confiança, uma disposição austera consagrada a aliar raras qualidades. Como rito traz a vida povoando-a de ternura enfiando-se no meu profundo, dentro.



PACTO SECRETO

Diz o pacto secreto com a eternidade: a alma é quase tudo, o resto quase nada. Como uma legião condenada às sombras, os que se entregam exclusivamente à conquista do bem-estar não têm tempo a perder com futilidades, toda procura leva ao conhecimento de si mesmo e do mundo ao redor.

INCONFORMIDADES

Em face do me revelas devo esquecer a história, a origem. Nada de desafogar desesperos contidos, evitando o vexame com o silêncio que não o declara. A letra morta nada escreve, é sinal de danação. Não sendo contemplativo, aturo o ódio circular negando-me a aceitar que a imobilidade possa ser um supremo bem. Prevalece em mim um vago estado de inconformidade, penso mal do próximo que usa e se deixa usar.



PARA TE AVISAR

Teus olhos caçoam do meu assombro, aguada a minha boca ataca uma palavra de surpresa obrigando-a a sair e te avisar que estou ali por ti.

AMORES HÁBEIS

Amores hábeis delatam ser teu corpo réu confesso toda vez que te delicias com os peitos despidos ocupados por minhas mãos. Dançam valentes enquanto suspiras, envias gemidos que meus ouvidos esperam para te celebrar. Abandono feliz a solidão. Embora fugaz, o prazer me faz prisioneiro até morrer o dia.



CÚMPLICES

Disfrutei o privilégio de causar-te novidades, te fiz pecar rezando, gemer sem a ambição, arrancar da pele o prazer acabando com os obrigatórios suprimindo a mesmice que o tempo sem propósitos causa. Te fiz esquecer os amores velhos, mesmo sem me confessar que me adoras. Te ofereci a força, orgulhoso, assustado, embora em silêncio me salvo do esquecimento. Quem somos? aqui não há mais cúmplices que tu e eu.

CUIDA

Cuida os teus encantos para que guardados mantenham-se intactos na tua volta, quando cheguem incessantes e imensos buscando meus rios, tuas matas descendo às minhas cordilheiras.



PROPÓSITOS

Venho te perguntar da conveniência de acrescentar menos exílios nos teus propósitos, menos desembarques nas tuas disputas, menos ausências no teu cotidiano. Desta vez me recuso a seguir-te.

ALGUMAS CARÍCIAS

Algumas carícias vagueiam na foz deste curso que desagua na tua aldeia alagada pela cheia emanada das minhas vertentes, vinham misturadas se acompanhando até ancorarem no meio desse leito.



AS DESPEDIDAS

Feitas as despedidas, chegado o momento da partida, içaram os cabos, soltaram as amarras, obedecendo a brisa partiram com a velocidade dos ventos cansados e das velas rasgadas.

COMO MULTIDÃO

Eu te olhava como se fosses uma multidão, conservei quase que completamente o silêncio por efeito da impressão que me dominava. Arrancava pouco a pouco uma palavra rouca substituindo os gritos de alegria que se espalharam debaixo do meu assombro.



MAIS PARA ALOJAR

Mais para alojar do que para agradar fez-se necessário abandonar teus carinhos, através das tuas várias faces convém não entrar, guardo algum ar para circular livremente através duma ilusão ou duma inventada avenida.

TUA SOMBRA

Arranhava tua sombra movendo-me de um lado ao outro criando sucessivas fantasias extraídas como febres, artificios que passeavam no meu refúgio e acabaram arremessados na minha cama implorando companhia.



ILUSÃO ÓTICA

Por uma espécie de ilusão ótica a que se habituaram meus olhos, parecia que o mundo ficava imóvel à tua presença. As ricas belezas do entorno compareciam para te escoltar animando a vida, tornando-a um tanto transtornada.

ENVIEI

Enviei-me junto com as flores, inventei novos abraços, aproximei distâncias, cantei com o primeiro pássaro inventando outra canção, visitei tuas histórias, meu amor fica feliz quando lhe deixo ir na tua direção, as vezes sedento quando não carente. Afetos recém saídos, depois de muito escondidos, afetos contadores de histórias fazendo declarações de amor postas as claras junto ao que sinto, incessantemente.



CONSTÂNCIAS

Embora não tenhamos dito uma só palavra, os atos foram suficientes maneiras de dizer amor, de fazer com o amor amostras dedicadas, constantes, feito declaração, verso, inaugurando novos sentidos para as palavras que nos salvassem do silêncio. Lançam de todas as formas o que sentimos. Quero aproveitar o amor com tudo o que ele tem para acontecer.

PORTADORAS

É melhor estar contigo que perder tempo sonhando com pérolas e livros. Tento traduzir-te, faço um trabalho muito mais próximo aos meus interesses e de um significado muito maior para o desenvolvimento do conhecimento da beleza e seus derivados. Crio um trabalho que em breve estará entre os primeiros recursos procurados por qualquer um que estude a história da estética e de suas portadoras.



PERTO DO FIM

Meu amor começa a degenerar, planos acabados, beijos não publicados, interesses sem novas edições, a branda sonolência ficou com seu silêncio, já não há utilidade em desvendar alguns pontos. Guardados os manuscritos e as iniciativas, resta o sonho impossível de recomeçar.

DEDICATÓRIAS

O encanto era pré-requisito, condição essencial para entrar na tua vida, aquilo que forneceria um tesouro de novas imagens. Eu entraria como uma dedicatória para agradar-te, levando-te ao caminho da heresia. Inventor, falsário, cheguei como um sedutor impuro, ladrão do teu sossego.



VÃO DAS PERNAS

Nem promessas aliviaram a derradeira despedida, um sentimento de orgulho ornava o flanco por onde enormes fendas ficavam guardadas a sete chaves. Em contraste surpreendente olhos pesados e sombrios derramavam desejos lançando notícias radiantes que fugiam entre a beleza do peito e o vão das pernas. De bom grado posto em confronto entre o norte e o sul o que mais impressionou foi parecer que eu e ela estávamos quites.

SE TE AGRADA

Se te agrada, posso te dizer que, se quiseres, tenho mais, nunca urgências, gestos calculados, bem dirigidos laços. Esquisitas coisas reiteram ideias preciosas que perderam o respeito e se ajustam incrustando-se no meu próximo convite.



CONTRA

Contra o vento e a tua vontade solto meu bom humor, ganho novos motivos, escalo renúncias, mergulho em outras raízes o ponto de interrogação, as vírgulas deixo-as para depois. O sangue continua vermelho em seu caminho e direção, se nega a deixar-se magoar.

RECIPROCIDADE

Estacionei minhas dúvidas no teu passado, abusei da dedicação, as rugas começam a abusar da minha idade, motivos não me faltam para seguir escrevendo os últimos sonhos, confessando que intactas as fugas seguem e os medos aumentam. A profundidade ainda insuficiente espera revisão nas sombras e um sentir com demasiada reciprocidade.



EXCESSOS

Esqueci-me do meu bem-estar pelo interesse em ter tua companhia por todas as estações. Não há cicatrizes que resistam a esses teus encantos, que nunca são definitivos.

INTRUSA

O que vieste fazer no meu presente? Vender paz ao meu passado, explorando meus remorsos caso eu os tivesse? Agora, se trata do presente, e nele chegas com ofensas e intrusão. Pesadas as consequências, não perderei meu espaço e meu tempo. Nada a temer; a confiança em ti, obra minha, perco para sempre.



TEUS ENGANOS

Minha tristeza, ainda que disfarçada, provém duma série confusa de pequenas decepções, desagradáveis situações plantadas. O território da paz, ameaçado pela discórdia, indica risco pelo mau humor e a facilidade com que trais minhas expectativas. Ganhar minha confiança vai ser mais difícil do que imaginas. Teus atos serão seguidos pelo meu olhar fixado em tuas intenções.

PARA VIGIAR

Detenho-me, não sem grande custo, diante de teus agradecimentos. Embora quisesse me despedir, pronunciei sem querer o contrário. Meu dia apareceu semeado de grandes e pequenas fantasias, indicando que enfrentaria condições incomuns, fazendo-me aventurar por mistérios que não posso compreender. Quanto ao que possa passar? Cá estou para vigiar.



DESGRAÇA ALHEIA

Sinto a tua dor como se fosse minha. Retirado do interior de um isolamento, procuro meios de participar da tua aversão por certos personagens, observo e nutro um reservado sentimento que parece estar à minha espera para reiterar o direito ao repúdio e ao desprezo desmascarando os que sinistros sem fazer coisa alguma se unem para esperar pela desgraça alheia.

Roberto Curi Hallal

